

Relatório de Conjuntura

Inflação

Novembro/2021

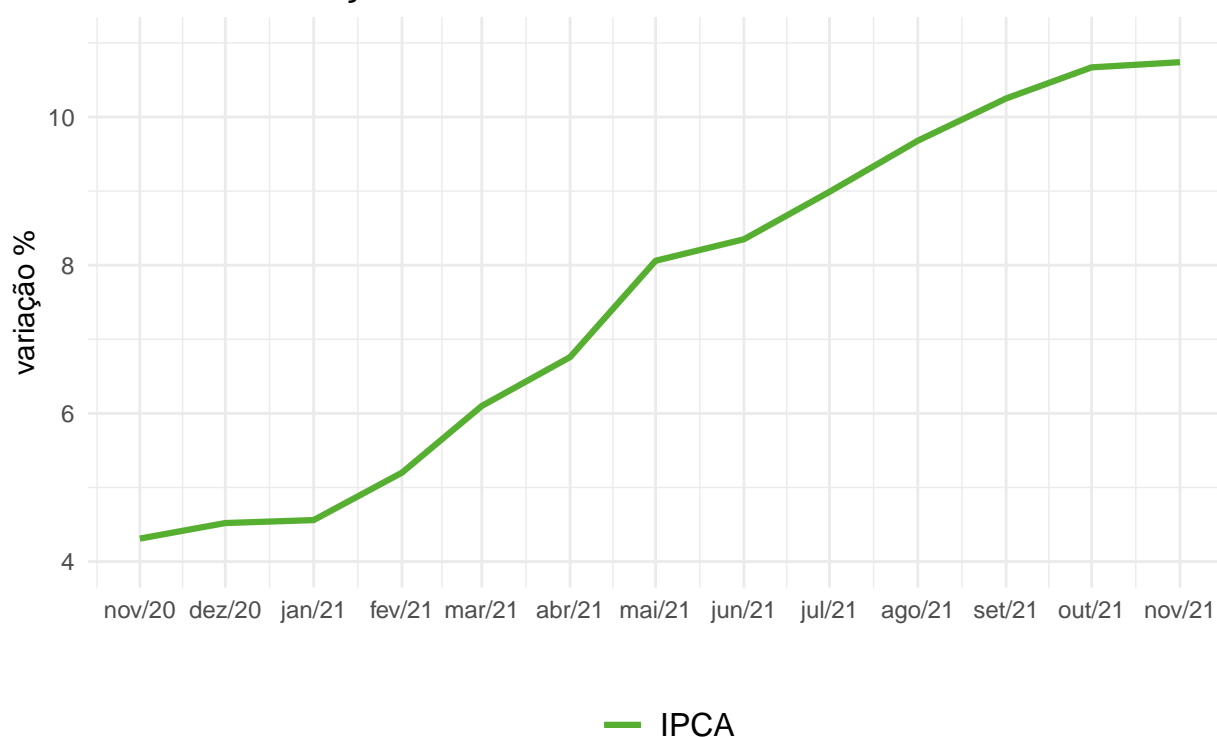
Sumário

1	IPCA	3
1.1	Combustíveis	4
1.2	Desvalorização Cambial	5
2	Grande Vitória	6

1 IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo registrou alta de 0,95% em novembro e 9,26% no acumulado do ano, valor bem distante de 3,75% que é o centro da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), mesmo com faixa de tolerância de 1,5 p.p para mais ou para menos.

Inflação acumulada nos últimos doze meses



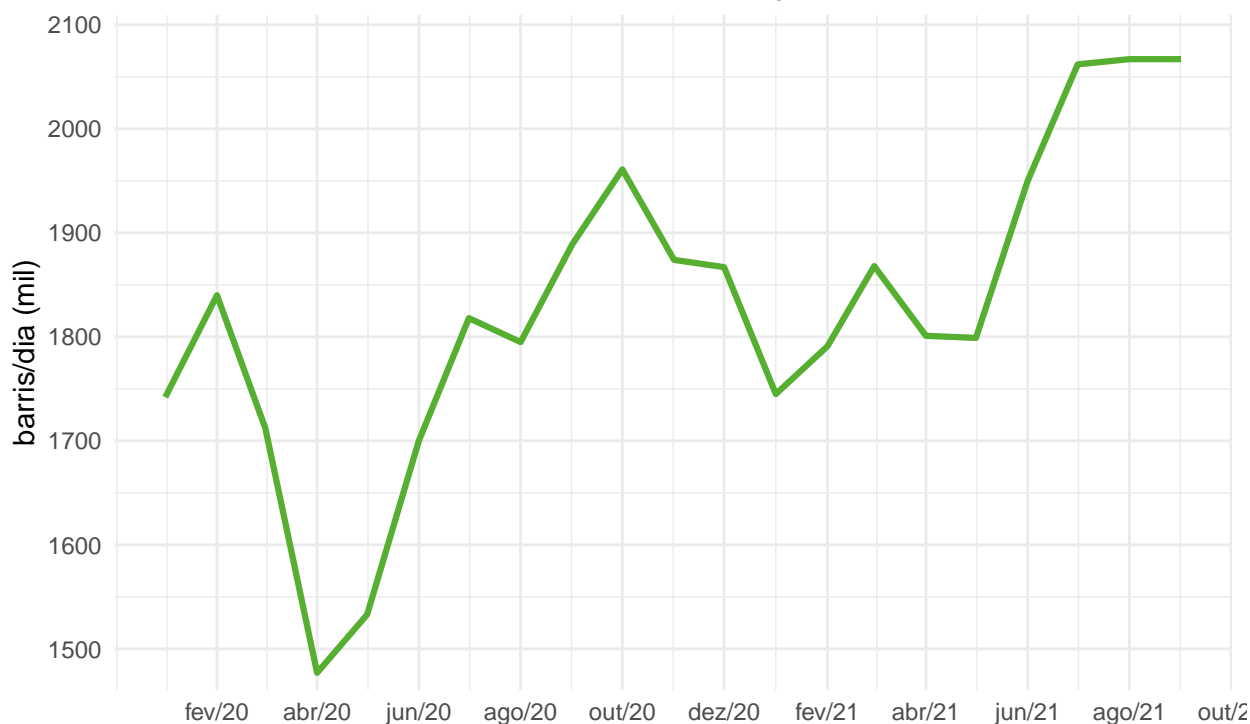
Fonte: Bacen

O destaque se dá para o setor de transportes, que teve o maior aumento do índice por três meses consecutivos. Essa variação foi influenciada principalmente pelo preço dos combustíveis, que no acumulado do ano sofreu aumento de 50,43%, como a economia de modo geral depende dos transportes esse aumento impacta diretamente todos os outros setores.

1.1 Combustíveis

A variação no preço dos combustíveis é causada por vários fatores, um deles foi o avanço da vacinação contra a covid-19 a nível mundial que proporcionou a retomada global da economia, gerando uma grande demanda por petróleo que não foi acompanhado da oferta, uma vez que no ano passado a Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep) decidiu diminuir a produção para evitar uma queda mais acentuada no nível do preço. Com a recuperação da economia, a oferta de petróleo vem se normalizando gradativamente enquanto a demanda cresce de forma mais acelerada, pressionando o preço do barril.

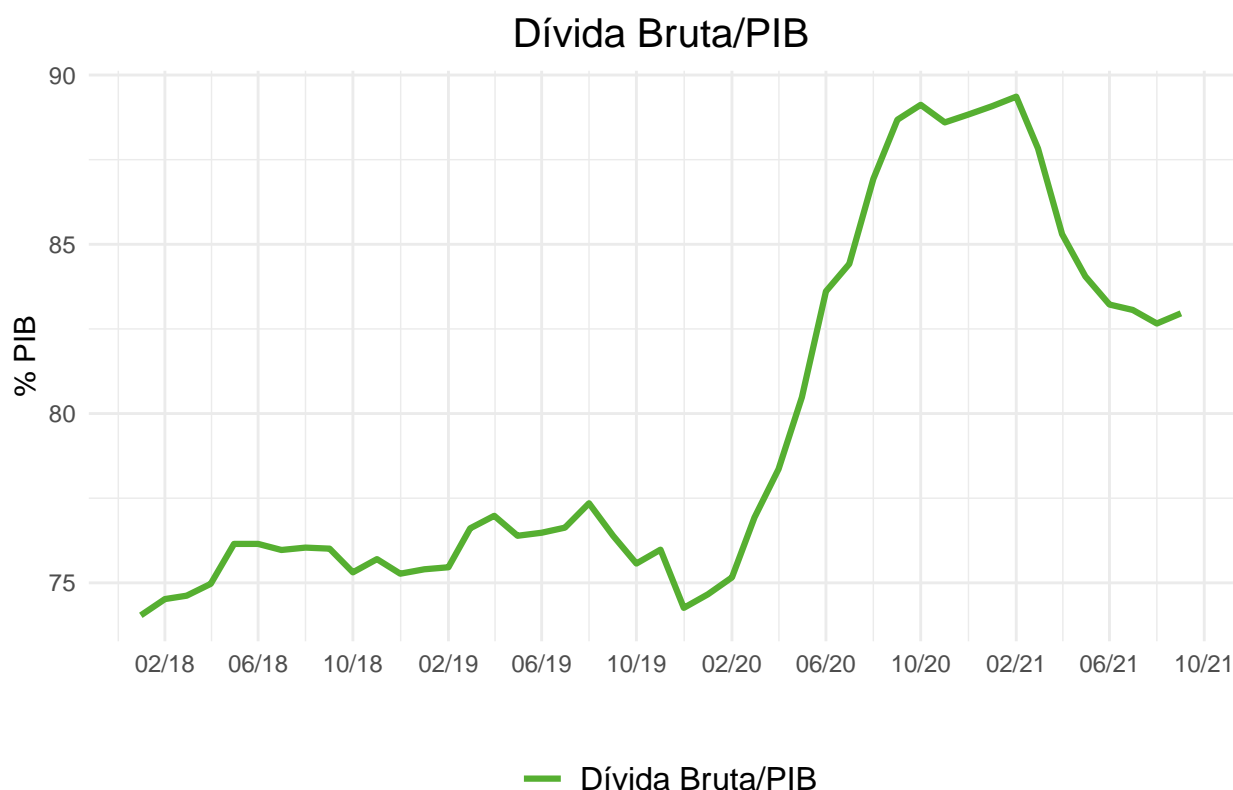
Consumo diário de petróleo



Fonte: Agência Nacional do Petróleo

1.2 Desvalorização Cambial

O impacto do cenário internacional é ainda maior no Brasil devido à desvalorização cambial, que ocorre principalmente em razão dos riscos fiscais domésticos: especificamente a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), que compreende o governo federal, o INSS e os governos estaduais e municipais. A DBGG atingiu 82,9% do PIB (R\$ 7 trilhões) em outubro. A confiança dos investidores internacionais se reduz em meio a esse cenário, e a incerteza fiscal afasta o investimento estrangeiro.



Fonte: Bacen

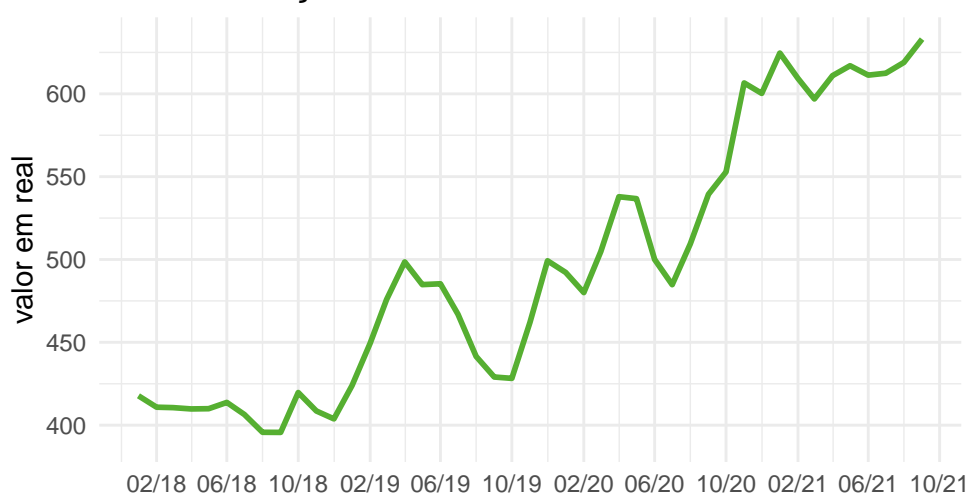
2 Grande Vitória

A Grande Vitória ocupa o segundo lugar no ranking das capitais com maior índice de inflação, com alta de 9,58% no acumulado do ano, ficando atrás apenas de Curitiba que teve variação de 10,97%. Em relação à variação mensal, a capital atingiu 1,53% em outubro, ocupando o primeiro lugar do ranking entre as capitais.

Um dos principais fatores que explicam essa alta inflação na região é a habitação¹, que no acumulado do ano obteve a segunda maior alta do Brasil (+15%). Apenas em outubro, teve variação de +3,04%, sendo o item com maior alta da Grande Vitória, impulsionado principalmente pelo gás de botija, que subiu 5,41% em relação ao mês anterior.

Em relação aos alimentos e bebidas, a Grande Vitória obteve a maior alta do país, com aumento de 2,48% em relação ao mês anterior e variação de 7,43% no acumulado do ano. De acordo com Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), o custo da cesta básica em Vitória no mês de setembro foi de R\$633,03, máxima histórica da série desde sua criação em 1998.

Preço da Cesta Básica em Vitória



Fonte: Dieese

¹O grupo habitação é composto por combustíveis domésticos (gás de cozinha), artigos de limpeza, energia elétrica residencial, reparos, aluguel e taxas